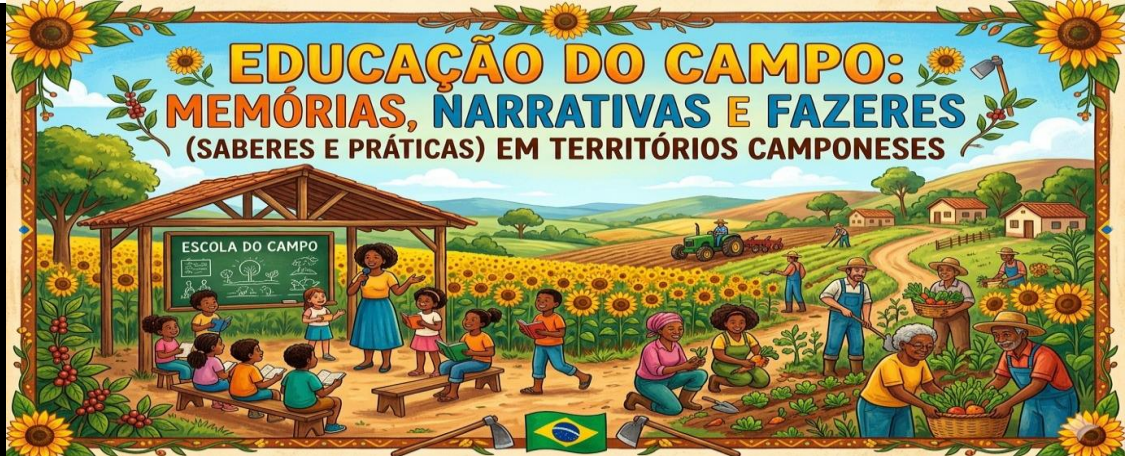




**PAPEL E IDENTIDADE DO MONITOR DE MATEMÁTICA DA EFA
PARA UM TRABALHO CONTEXTUALIZADO**

**ROLE AND IDENTITY OF MATHEMATICS TEACHERS AT EFAS FOR
CONTEXTUALIZED PRACTICE**

Wéster Francisco de Almeida

Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo

Wester.fisica@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9336-8167>

Terciana Vidal Moura

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

tercianavidal@ufrb.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3772-7724>

Leandro do Nascimento Diniz

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

leandro@ufrb.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5583-9001>

RESUMO: O presente texto é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia que teve como objeto de estudo o Ensino de Matemática na Escola Família Agrícola (EFA) Jacyra de Paula Miniguite, situada no município de Barra de São Francisco, estado do Espírito Santo. Objetivou analisar qual o papel do monitor (professor) da disciplina de matemática da EFA para que o trabalho contextualizado seja efetivado. Como abordagem metodológica, recorremos à abordagem qualitativa. Para o levantamento de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e as seguintes técnicas de pesquisa: entrevistas semiestruturadas, com o monitor/professor de matemática e a coordenadora da EFA; análise documental; e realização de um Grupo Focal, com os alunos do 3º ano do Ensino Médio. A pesquisa revelou, que é possível o monitor/professor em suas aulas propiciar atividades em que os educandos sintam prazer e interesse pelo ensino, percebendo que a proposta sugerida contempla o contexto em que vive, buscando sempre uma nova maneira de ensinar, proporcionando aos alunos contentamento no que se refere à aproximação dos conteúdos com o cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Alternância. Educação Matemática. Escola Família Agrícola.

ABSTRACT: This paper is an excerpt from a research study developed within the Professional Master's Program in Rural Education at the Federal University of the Recôncavo of Bahia (UFRB). The study focused on Mathematics Teaching at the Jacyra de Paula Miniguete Agricultural Family School (EFA), located in Barra de São Francisco, Espírito Santo. The objective was to analyze the role of the mathematics teacher/monitor at the EFA in ensuring that contextualized work is effectively implemented. A qualitative methodological approach was adopted. Data collection involved bibliographic and documentary research, as well as the following techniques: semi-structured interviews with the mathematics teacher/monitor and the EFA coordinator; documentary analysis; and a focus group conducted with third-year high school students. The research revealed that it is possible for the teacher/monitor to facilitate classroom activities that foster students' enjoyment and interest in learning. The results indicate that the proposed approach aligns with the students' lived context, constantly seeking new teaching methods that promote engagement by bridging mathematical content with their daily lives.

KEYWORDS: Pedagogy of Alternation. Mathematics Education. Agricultural Family School.

Introdução

O presente texto é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que teve como objeto de estudo o Ensino de Matemática na Escola Família Agrícola (EFA) Jacyra de Paula Miniguete, situada no município de Barra de São Francisco, estado do Espírito Santo. Neste artigo, focaremos no papel do monitor de matemática para a realização de um trabalho contextualizado e nos propomos analisar o papel do monitor (professor) da disciplina de matemática da EFA para que o trabalho contextualizado seja efetivado, tendo em vista que a escola do campo exige um profissional com uma formação e identidade mais ampliada.

[...] a realidade do campo exige um educador que tenha compromisso, condições teóricas e técnicas para desconstruir as práticas e ideias que forjaram o meio e a escola rural, alguém que dê conta de 'de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade (Antunes-Rocha, 2010, p. 395).

O monitor de Matemática na EFA desempenha um papel crucial na mediação do aprendizado, especialmente em um contexto que valoriza a Educação do Campo e a relação entre teoria e prática. Nesse sentido, o mesmo assume uma identidade distinta, integrando os conteúdos matemáticos aos cotidianos das comunidades de origem dos estudantes, a fim de promover um ensino contextualizado que responda às necessidades dos estudantes e suas comunidades.

A formação de educadores do campo não cabe em uma perspectiva tradicional, onde o professor, de acordo com Freitas (2015, p. 144), “[...] é considerado o mestre, aquele que detém saber, que possui mais conhecimentos; ao aluno resta se adaptar à lógica do professor e da escola”. O mesmo deverá, necessariamente, organizar suas práticas no sentido de promover rupturas, fazer perguntas, investigar, problematizar a realidade e propor e promover, junto aos estudantes, intervenções na realidade. Ser educador do campo é ter compreensão da dimensão do seu papel na construção de alternativas que ajudem a promover transformações na lógica tradicional de funcionamento da escola. Uma atuação que entenda a educação como prática social (Molina; Antunes-Rocha, 2014).

Para o levantamento de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e as seguintes técnicas de pesquisa: entrevistas semiestruturadas, com o monitor/professor de matemática e a coordenadora da EFA; análise documental; e realização de um Grupo Focal, com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Referencial teórico

Merler, Schütz-Foerste e Foerste (2013, p. 216), confirmam a defesa feita por Antunes Rocha (2010) em relação ao perfil do educador do campo, afirmando que esse “ocupa na comunidade um papel fundamental no fomento à cultura, na formação dos sujeitos e na organização político-social”. Dessa forma, os autores enfatizam o caráter político e social da participação do educador na escola do campo, que é “um dos poucos espaços de encontro da comunidade para discussão de temas e tomada e tomada de decisão”. Os autores, apontam que os educadores, enquanto intelectuais da cultura, têm a tarefa de promover a formação e socializar o conhecimento.

Nesse sentido, a formação de educadores do campo não cabe em uma perspectiva tradicional, onde o professor, de acordo com Freitas (2015, p. 144), “[...] é considerado o mestre, aquele que detém o saber, que possui mais conhecimentos; ao aluno resta se adaptar à lógica do professor e da escola”. O mesmo deverá, necessariamente, organizar suas práticas no sentido de promover rupturas, fazer perguntas, investigar, problematizar a realidade e propor e promover, junto aos

estudantes, intervenções na realidade. Ser educador do campo é ter compreensão da dimensão do seu papel na construção de alternativas que ajudem a promover transformações na lógica tradicional de funcionamento da escola. Uma atuação que entenda a educação como prática social (Molina; Antunes-Rocha, 2014).

Enfim, para que o educador do campo seja capaz de construir alternativas que ajudem a promover transformações na lógica tradicional de funcionamento da escola do campo, como apontado por Molina e Antunes-Rocha (idem), corroborando a essa ideia Freitas (2015, p. 98) diz que “a formação dos educadores do campo é um elemento essencial para a realização do projeto que almeja os povos do campo [...]”. Para que o educador do povo do campo vá além do papel da educação escolar, deve assumir seu papel como agente de transformação da sua realidade pessoal e social.

Freitas (idem, p. 97), ao citar Arroyo (2007), afirma que

[...] o corpo docente é peça essencial para que esse projeto seja construído e implementado com coerência aos princípios que requer essa educação. Entretanto, discute o currículo da escola e da formação dos educadores, mas enfatiza que, antes e ao mesmo tempo, é preciso que a formação dos educadores esteja em um projeto de desenvolvimento do campo como um todo, e isso inclui pensar nas próprias condições de trabalho de forma geral para o trabalho do educador.

Para Lorenzini (2007, p. 14), “ser monitor (a) é muito mais que exercer uma função, é viver dentro de uma complexidade, é acompanhar o desenvolvimento do aluno, ser o seu guia, seu orientador, o facilitador no aprendizado, é dar a direção para que o aluno construa o seu conhecimento”. Reforçando tais reflexões, evidenciamos a importância do educador, no contexto das CEFFAs, conhecer a realidade do aluno, suas dificuldades, seus desejos, relacionar-se com suas famílias, compreender sua trajetória.

Para Jesus (2013, p. 196)

Conceber o monitor da EFA como sujeito é, também, opor-se à concepção tradicional de teoria e prática, em que o saber está na teoria, e a prática constitui-se desprovida desse ou está baseada num senso comum. Nessa concepção, o saber é produzido fora da prática pela ciência ou pela pesquisa, e sua relação com a prática é de aplicação.

O papel do monitor/professor na Pedagogia da Alternância está muito além da sala de aula. Pois, a Pedagogia da Alternância constitui-se como sistema educativo em construção permanente, que rompe deliberadamente com as formas tradicionais de escolarização. Mais do que uma técnica de ensino, ela se configura como um paradigma educativo complexo que articula, de forma dialética, tempos e espaços distintos de aprendizagem para viabilizar a permanência do jovem camponês em seu território. Esta proposta estrutura-se na integração entre o "Tempo-Escola", focado na sistematização teórica e convivência coletiva no ambiente escola e o "Tempo-Comunidade", espaço de aplicação prática e investigação no meio familiar, visando uma formação humana integral que transforme o meio onde esses jovens estão inseridos (Borges, Begnami, Machado Neto, et al, 2012).

Assim, na PA a docência se constitui em um âmbito de maior abrangência e requer uma metodologia específica aplicada dentro e fora da instituição, utilizando as ferramentas e as práticas pedagógicas já mencionadas anteriormente. Nesse caso, o monitor tem o lugar de pesquisador, sendo um monitor-pesquisador aquele ator totalmente envolvido com o cotidiano da EFA na compreensão de um "sujeito do seu próprio processo formativo". Para isso, precisa ter motivação e compromisso com essa forma de educar (Gimonet, 1999). Deste modo,

O monitor, mais que um educador que trabalha num ou para um Centro Educativo, é alguém que, através do seu trabalho específico de educador, se associa à responsabilidade de quem digere e acompanha um Projeto. Tudo isto nos permite falar de um Projeto Educativo e de promoção do território, protagonizado por seus sujeitos, que devem conhecer profundamente. Ser monitor requer umas aptidões para o conhecimento (reconhecimento) do meio e de seus atores (Marirrodiga; Calvó, 2010, p. 76).

Tendo em vista que a PA trabalha a partir dos princípios da Educação do Campo, neste sentido, ser professor do campo exige rever posições sobre a educação, a escola, o (a) estudante, o currículo e a sua própria formação. Implica não ser, conforme Arroyo (2011), um docente transmissor, doador, repassador de conteúdos. Cabe a ele a participação na formação integral dos estudantes, levando em consideração as várias dimensões do ser humano.

A partir do exposto percebemos o quão complexo é o trabalho docente na EFA, que se mostra com muitas possibilidades de atuação, consequência de seu

sistema pedagógico. Sendo assim, percebemos que para a efetivação dessa proposta pedagógica, o docente deve participar cabalmente da trama pedagógica da Alternância, além de outras atividades da EFA junto aos estudantes, famílias, associação, comunidades e parceiros em geral, como descrito anteriormente (Freitas, 2015). Neste sentido, Begnami (2003, p. 47) entende que os monitores “são fundamentais como catalisadores de todo o processo educativo”. Já Gimonet (2007, p. 83) o define como um “ator em complexidade”, “um componente essencial do sistema de formação alternada. É sobre ele que se apoia, no dia a dia, o funcionamento pedagógico, educativo e material do CEFFA”. Essa afirmação se confirma na fala do monitor de Matemática, quando ele diz que ser monitor da EFA é

Desafiador, ainda mais pra [sic] mim, que estou começando a carreira, pois requer o envolvimento em uma gama de atividades, mas ao mesmo tempo, muito gratificante, pois trabalhamos em equipe, onde um ajuda outro e o estudantes são vistos como parte do processo, tendo voz e vez. Outro elemento importante é a participação das famílias na gestão da escola e a relação entre ela e a escola. Estou aprendendo muito com essa experiência, principalmente em relação às metodologias utilizadas pela escola. Para ser educador é necessário ter vocação e a vocação nasce de amor, esperança, de comprometimento com uma causa (Monitor de Matemática, Entrevista, 2019).

A complexidade referida por Gimonet (2007, pp. 145-147) e confirmada pelo monitor se dá quando esse educador se compromete em uma diversidade de “encontros e confrontos” com os estudantes adolescentes, jovens e adultos, com “as realidades da vida profissional”, “com os parceiros co-formadores”, “com os diferentes tipos de saber”, com a animação da vida de grupo e com a vida da EFA e sua associação de pais. Percebemos esta afirmação também na fala da coordenadora pedagógica,

É ir muito além da sala de aula, é acompanhar o estudante em tempo integral, participar de sua produção de conhecimento com metodologia específica da Pedagogia da Alternância, tanto no CEFFA como na família e comunidade (Coordenadora Pedagógica, Entrevista, 2019).

As falas dos entrevistados se vinculam ao que diz Gimonet (1999, p. 127): “o monitor se encontra na interseção de uma variedade de funções. Ele não pode ser um

professor centrado em sua disciplina. Ele passa a ser, pela própria estrutura e o projeto educativo, um agente de relação e de comunicação entre diferentes instâncias do sistema". Na PA um monitor/professor deve refletir constantemente sobre sua vivência para que possa entender as reais necessidades dos adolescentes, dos jovens, das famílias, da comunidade e da região em que estão inseridos, sendo estas relações de extrema importância para um trabalho contextualizado a partir do cotidiano dos estudantes.

Diante do exposto, para que haja um trabalho contextualizado nas escolas do campo, não basta estas serem vinculadas às modalidades Educação do Campo e PA. É necessário que se disponha de educadores comprometidos com o campo, que defendam a luta da Educação do Campo, bem como a luta dos camponeses, trazendo um sentimento de pertencimento pelo campo, sobretudo pelos povos que ocupam este espaço.

Procedimentos metodológicos

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, orientada pela pesquisa documental e pelo método de entrevistas, complementada por um Grupo Focal (GF). Neste sentido, adotamos o GF como dispositivo de escuta e mediação. Conforme apontam Gomes e Barbosa (1999, p. 1), "é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade". No âmbito da Educação Matemática e da Pedagogia da Alternância, o GF assume uma função catalisadora, pois a interação e a comunicação entre os sujeitos não apenas revelam concepções sobre o saber matemático, mas assemelham-se aos processos de síntese entre o 'tempo-escola' e o 'tempo-comunidade', permitindo que a subjetividade dos atores sociais emergja através do confronto dialético de suas vivências." Neste sentido, Trad (2009, p.4) argumenta que

O grupo deve ser composto de 7 a 12 pessoas. As pessoas são convidadas para participar da discussão sobre determinado assunto. Normalmente, os participantes possuem alguma característica em comum. Por exemplo: compartilham das mesmas características demográficas tais como nível de escolaridade, condição social, ou são todos funcionários do mesmo setor do serviço público.

O foco foi compreender o papel e a identidade do monitor de matemática no contexto da EFA e como as práticas pedagógicas são desenvolvidas de maneira contextualizada com os estudantes do 3º ano do Ensino Médio. É uma abordagem que se aproxima das dimensões humanas e pode ser utilizada quando for necessário o entendimento do contexto social e cultural. O caráter subjetivo possibilita uma interpretação a partir da ótica dos próprios sujeitos.

O lócus da pesquisa foi a EFA Jacyra de Paula Miniguite (EFAJPM). A escola trabalha com jovens do campo e da cidade, com faixa etária entre 11 e 21 anos. Utiliza como proposta pedagógica a Pedagogia da Alternância. Tem como princípio a formação do jovem em todas as dimensões do ser humano, enquanto sujeito de transformação que consegue compreender a realidade para além de sua aparência, considerando sua totalidade, sendo capaz de fazer a relação dialética entre parte-todo-parte, transformando-a. O sujeito é protagonista do conhecimento, fazendo parte do processo de sua formação, buscando desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões (PPP EFAJPM, 2019).

Fizeram parte da pesquisa, na condição de sujeitos colaboradores, o monitor/professor¹ de Matemática, a Coordenadora Pedagógica e a turma do 3º ano do Ensino Médio. A escolha desta turma se deu por serem estudantes que têm, no mínimo, três anos de inserção na EFA e estavam concluindo o curso Técnico em Agropecuária. Nesse sentido, teriam mais condições de contribuir com o estudo.

Para realizarmos esta pesquisa, não poderíamos deixar de considerar o aspectos éticos. Antes de iniciar a coleta de dados, realizamos uma conversa com os participantes para garantir que compreenderiam o caráter científico da pesquisa. Todos consentiram em participar voluntariamente. Apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os maiores de 18 anos, e, para os menores, o Termo de Assentimento, que foi assinado pelos responsáveis, autorizando a participação dos filhos na pesquisa. Em todas as etapas, asseguramos a confidencialidade e a preservação da identidade dos participantes.

¹Monitores/as, estes, tomados como articuladores e mobilizadores das diversas ações que permeiam esta formação. Nas EFAs, os professores são mais do que apenas detentores de conhecimento. Eles são orientadores que guiam os estudantes, ajudando-os a estruturar suas aprendizagens (Oliveira, Ribeiro e Freixo, 2017).

Revista Interseção, Palmeira dos Índios/AL, v. 9., n. 1, jun. 2026, p. 170-185.

ISSN 2675-5955

DOI: 10.48178/intersecao.v9i1.742

O documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico (PPP). No PPP, define-se a missão da instituição, a política pedagógica institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos (PPP EFAJPM, 2019).

Realizamos uma entrevista semiestruturada com o docente de Matemática, buscando compreender sua abordagem de ensino e aprendizagem, especialmente quanto à presença do cotidiano dos alunos. Dessa forma, a entrevista nos permitiu interagir com ele e buscar informações de modo direto, inclusive aprofundando aspectos percebidos e que poderiam ser melhor esclarecidos a partir de outros procedimentos de coleta dos dados (Ludke; André, 2013).

Já para a coleta dos dados dos alunos, foi realizado um GF, no qual as pessoas emitem opiniões e atitudes nas interações com as demais. Opinaram a partir de dados apresentados e que foram coletados em outros procedimentos, o que permite que possam refletir sobre pontos que talvez nunca tenham refletido anteriormente (Backes et al., 2011).

Com isso, os dados coletados foram estudados, organizados, categorizados e analisados buscando interação entre eles e diálogos com a literatura, e serão apresentados aqui, posteriormente. Para essa análise, recorreremos à triangulação de dados por ser coerente com as pesquisas de cunho qualitativo, visto que estes necessitam de várias técnicas de coleta de dados para garantir o aprofundamento necessário do contexto investigado, assegurando, assim, um estudo mais confiável. A triangulação significa coletar os dados em diferentes períodos e fontes distintas para obter uma descrição mais rica e detalhada dos fenômenos (Azevedo et al., 2013).

Portanto, é necessário utilizar um ponto inicial e confrontar os resultados alcançados com os parâmetros iniciais estabelecidos para orientar a pesquisa. Escolher empregar a técnica de Triangulação de Métodos nessa pesquisa implicou em adotar uma abordagem reflexiva e prática em relação ao seu objeto de estudo, examinando-o sob múltiplas óticas. Isso proporcionou-nos a chance de enriquecer as interpretações associadas ao tema analisado, ao mesmo tempo em que reforçou a robustez das conclusões obtidas (Marcondes; Brisola, 2014).

Resultados e discussões

A Formação Pedagógica de Monitores, a partir da análise documental do PPP da EFA Jacyra de Paula Miniguite (2019) e entrevistas com os sujeitos da pesquisa, coloca-se como fundamental para que os princípios da Pedagogia da Alternância sejam cumpridos, sendo o trabalho pedagógico a partir da realidade dos estudantes, bem como a formação integral e o desenvolvimento do meio. É importante considerar que o estudo desses princípios se dá de forma aprofundada, levando à reflexão da Práxis defendida por Freire (2011), com uma ação reflexão que aproxima e funde teoria e prática, trabalho e discussões teórico-reflexivas nas sessões formativas presenciais e atuação na EFA.

Constatamos, também, que é possível o monitor/professor em suas aulas propiciar atividades em que os educandos sintam prazer e interesse pelo ensino, percebendo que a proposta sugerida contempla o contexto em que vivem, buscando sempre uma nova maneira de ensinar, proporcionando aos alunos contentamento no que se refere à aproximação dos conteúdos com o cotidiano.

Quanto a esse aspecto, a coordenadora pedagógica, ao ser indagada sobre o papel do monitor/professor para um trabalho contextualizado, evidenciou em sua resposta o que diz Antunes-Rocha (2010).

O monitor (professor) participa da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elabora e cumpre plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e ao desenvolvimento profissional; colabora com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade, participando de reuniões com a comunidade escolar desenvolvendo o Projeto Pedagógico da Escola. Desenvolve, em sala de aula ou fora dela, atividade de professor (a) educador/monitor (a) de acordo com a legislação de ensino. [Oferece] Monitoria e acompanhamento pedagógico aos estudantes, no chamado tempo escola, referente à metodologia da alternância (Coordenadora Pedagógica, entrevista [concedida a] ALMEIDA, Wéster Francisco de., 2020, p. 2).

Diante destas constatações, apontamos algumas possibilidades para que o ensino de Matemática seja contextualizado com o cotidiano dos estudantes, dentre elas, podemos destacar:

- Conhecimento e interesse pela identidade da escola do campo de modo a trabalhar com a contextualização dos conteúdos matemáticos escolares atrelados ao modo de vida dos camponeses e dos trabalhadores em geral, tendo em vista que a escola é pública e atende estudantes oriundos do campo e da cidade;
- Conhecer o cotidiano dos estudantes, bem como suas culturas, vivências e seus saberes é um passo importante para vinculação dos conteúdos matemáticos com a realidade, tendo em vista que o cotidiano em que está inserido é parte da sua realidade, pois a aparência nem sempre é a essência;
- Estruturação dos conteúdos matemáticos de forma que seja possível abranger várias dimensões, instituindo relações com saberes de outra natureza e, sobretudo, com o contexto social, levando em conta os aspectos social e político da educação;
- Organização do planejamento individual e coletivo do monitor/professor para que seja realizada a integração das áreas que considerem as especificidades da PA e o cotidiano dos estudantes, visando possibilitar a problematização, a investigação e a criticidade do projeto hegemônico vigente no campo;
- Entender o trabalho na PA e na Educação do Campo como dinâmico, promovendo a realização de formações continuadas que abordem, além de temas relacionados ao ensino.

Percebemos que o monitor tem papel fundamental para a aproximação ou não do ensino com o cotidiano dos estudantes. No caso da EFA estudada, constatamos que o monitor toma lugar de pesquisador, necessitando estar totalmente envolvido no cotidiano da EFA. Para que isso seja possível, é necessário que o mesmo tenha motivação e compromisso com essa forma de educar.

Vale ressaltar aqui que não basta somente o monitor/professor apresentar perfil, gosto e formação acadêmica para atender às demandas postas nas escolas do

campo – no caso da pesquisa em questão, nas EFAs. Consideramos a formação acadêmica importante para o trabalho das EFAs, principalmente nas atribuições disciplinares, para ministrar os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular, parte diversificada e profissional, conforme exigem os marcos legais da educação (Freitas, 2015). Porém, há a necessidade, ainda, de pensar a formação em PA no sentido da sua grandeza metodológica e política no sistema educacional da EFA.

Considerações finais

A necessidade de refletir sobre “o papel e identidade do monitor de matemática da EFA para um trabalho contextualizado” quando se trata das EFAs, que tem em sua proposta pedagógica um ensino a partir do cotidiano dos sujeitos envolvidos no processo, com o objetivo de que eles retornem a essa realidade a fim de transformá-la, buscando sempre a vinculação entre os conteúdos das disciplinas com a vida cotidiana dos estudantes (Lima; Lima, 2013).

No entanto, ensinar Matemática, em particular, com base nos princípios da PA representa, por si só, um grande desafio a ser enfrentado pelos educadores e educadoras das EFAs. Significa adotar elementos definidores para a prática docente. Assim como afirma Rocha (2007, p. 13), “quanto à metodologia, a formação em alternância requer uma organização, atividades e instrumentos pedagógicos específicos para articular os tempos e espaços a fim de associar e colocar em sinergia as dimensões profissionais e gerais, para otimizar as aprendizagens”.

Os monitores/professores que ingressam na EFA vêm muitas vezes de uma formação tradicional, sendo este, dentre outros, um dos motivos para que a Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES) ofereça formação todos os anos para os monitores/professores iniciantes e formação continuada para os demais monitores/professores da equipe pedagógica das EFAs, visando que a proposta da EFA seja efetivada, tendo um ensino para além de contextualizado e que seja comprometido com a luta dos povos campo, em defesa de uma educação emancipatória e libertadora, ou seja, que defenda a Educação do Campo e os seus sujeitos.

Isso se confirma a partir do que diz Lima e Lima (2013, p. 07), quando afirmam que a

Formação inicial e continuada dos professores de matemática, que na maioria esmagadora dos casos, parece ignorar as dimensões política e social do ensino desta disciplina. A dificuldade de escolher ou construir situações de ensino que articulem os conteúdos matemáticos, com estas dimensões tem seguramente origem na formação acadêmica.

A partir do exposto percebemos o quão complexo é o trabalho docente na EFA, que se mostra com muitas possibilidades de atuação, consequência de seu sistema pedagógico. Sendo assim, percebemos que para a efetivação dessa proposta pedagógica, o docente deve participar cabalmente da trama pedagógica da Alternância, além de outras atividades da EFA junto aos estudantes, famílias, associação, comunidades e parceiros em geral, como descrito anteriormente (Freitas, 2015).

Referências

1. ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Formação de educadores no contexto da educação do campo**. 2010. Disponível em: <http://www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2019.
2. ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cadernos CEDES**, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007.
3. ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE)**, v. 27, n. 1, p. 83-94, jan./abr. 2011.
4. AZEVEDO, Carlos Eduardo Franco et al. A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília, 2013.
5. BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

6. BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry de. **Dossiê III – o(a) monitor(a) e os instrumentos pedagógicos**. SIMFR, 2003.
7. BORGES, Idelzuith Sousa *et al.* A Pedagogia da Alternância praticada pelos CEFFAs. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (org.). **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012. p. 37 - 56. (Série Caminhos da Educação do Campo, 5)
8. FREITAS, Gilmar Vieira. **Formação em pedagogia da alternância: um estudo sobre os processos formativos implementados pela AMEFA junto aos monitores das EFAs do Médio Jequitinhonha-MG**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), 2015.
9. GIMONET, Jean-Claude. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: alternância e desenvolvimento, 1999, Salvador. **Anais...** Salvador: UNEFAB, 1999. p. 39-48.
10. GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, 2007.
11. GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
12. GOMES, Maria Elasir S.; BARBOSA; Eduardo F. **A Técnica de Grupos Focais para Obtenção de Dados Qualitativos**. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais, 1999.
13. JESUS, Janinha G. de. Dialogando com a formação e os saberes dos monitores da pedagogia da alternância. In: BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry de (org.). **Pedagogia da alternância e sustentabilidade**. Orizóna: UNEFAB, 2013. p. 191-197.

14. LIMA, Aldinete Silvino de; LIMA, Iranete Maria da Silva. Educação matemática e educação do campo: desafios e possibilidades de uma articulação. **Revista de Educação Matemática Iberoamericana**, v. 4, n. 3, 2013.
15. LORENZINE, J. L. A formação dos(as) monitores(as) como pré-requisito para atuação nos CEFFAs. **Revista Formação por Alternância**, Brasília, DF, n. 4, p. 25-38, jul. 2007.
16. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
17. MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, 2014. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228>. Acesso em: 22 mar. 2020.
18. MARIRRODRIGA, Roberto Garcia; CALVÓ, Pedro Puig. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo nos CEFFAs no mundo**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.
19. MERLER, Alberto; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit; FOERSTE, Erineu. Educador do campo, um intelectual orgânico? (memórias em imagens de D. Arlete). In: FOERSTE, Erineu; PAIXÃO, Laura Maria Bassini Muri; CALIARI, Rogério (org.). **Educação do campo: diálogos interculturais em terras capixabas**. Vitória: EDUFES, 2012. p. 215-230.
20. MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das práticas de formação de educadores – reflexões sobre o Pronera e o Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul./dez. 2014.
21. OLIVEIRA, Grasiela Lima de; RIBEIRO, Osdi Barbosa dos Santos; FREIXO, Alessandra Alexandre. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 4., 2017. **Anais...** Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017>. Acesso em: 12 abr. 2019.
22. PPP. **Projeto Político-Pedagógico**. Escola Municipal Família Agrícola Jacyra de Paula Miniguite, 2019.

23. TRAD, Leny A. Bonfim. **Grupos Focais:** conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. 2009.



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).